

A GRANDE FEITICEIRA: O GÓTICO E A REPRESENTAÇÃO DO FEMININO EM *OS MISTÉRIOS DE UDOLPHO* (1794) DE ANN RADCLIFFE

Palavras-Chave: literatura gótica, literatura de mulheres, Ann Radcliffe

Autoras:

ISABELLA MURILLO BUSATO, IEL - UNICAMP

Prof^a. Dr^a. CRISTINA HENRIQUE DA COSTA (orientadora), IEL - UNICAMP

INTRODUÇÃO:

Esta pesquisa buscou estudar a possível relação entre o romance gótico do século XVIII e a escrita de mulher por meio da análise de *Os mistérios de Udolpho* (1794), de Ann Radcliffe. O interesse no entrelaçamento entre esses dois temas (literatura gótica e literatura de mulheres) veio da posição de destaque que Ann Radcliffe, enquanto escritora mulher, ocupa na história da literatura em geral e da literatura gótica.

Na literatura, “gótico” costuma evocar o século XVIII na Inglaterra. Isso porque acredita-se que o contexto político do país foi responsável por trazer de volta a noção de “gótico” ao imaginário corrente, de uma forma transmutada.¹ Foi nesse cenário que, em 1764, Horace Walpole (1717-1797) publicou o romance *O castelo de Otranto*, considerado como o primeiro romance gótico, e cuja segunda edição, inclusive, recebeu o subtítulo *Uma história gótica*. *O castelo de Otranto* e o gótico literário do século XVIII são geralmente identificados por certas características chave. Vale mencionar algumas: o castelo medieval como cenário principal (inspirado na arquitetura gótica); a presença de fantasmas e assombrações; e uma heroína perseguida.²³⁴

Contudo, se Walpole e os elementos de seu romance são hoje geralmente aceitos como a primeira representação desse gênero gótico que mencionamos, é uma outra figura que é reconhecida como autora da máxima expressão do gótico do século XVIII: Ann Radcliffe (1764-1823). “A história convencional do Gótico do século XVIII é a história de Ann Radcliffe e seus precursores.”⁵ Sobre o destaque da autora, Groom⁶ lembra que Radcliffe foi uma das autoras mais bem sucedidas e bem

¹ Spooner; McEvoy, 2007.

² Groom, 2012.

³ Spooner; McEvoy, 2007.

⁴ Botting, 2013.

⁵ Spooner; McEvoy, 2007, p. 10, tradução nossa. Original: “The conventional history of eighteenth-century Gothic is the story of Ann Radcliffe and her precursors.”

⁶ Groom, 2012.

pagas de seu tempo e Miles⁷ ainda a menciona como a romancista que melhor vendia na década de 1790, ganhando taxas de *copyright* algumas múltiplas vezes maiores que aquelas de seus competidores mais próximos. E, sobre a importância de Ann Radcliffe para a história da literatura gótica Miles afirma que “até Radcliffe, imitações do ‘experimento’ de Walpole eram poucas e esparsas.”⁸ Anna Laetitia Barbauld, Sir Walter Scott⁹, Jane Austen¹⁰ e Matthew Lewis¹¹ são algumas figuras da literatura inglesa que não escaparam da influência de Radcliffe, seja para elogiá-la ou criticá-la.

Isso é significativo quando nos recordamos da questão (tensão) que é a presença da mulher no mundo literário moderno. Virginia Woolf (1882-1941) aponta esse problema com bastante força em seu ensaio *A room of one's own* (1929) quando sente a necessidade de inventar uma autora mulher para o século XVI (Judith Shakespeare), tamanha a exclusão das mulheres na literatura, e conclui que:

Qualquer mulher nascida com um grande dom no século XVI teria certamente enlouquecido, atirado em si mesma ou passado seus últimos dias em alguma cabana isolada nos confins do vilarejo, meio bruxa, meio feiticeira, temida e ridicularizada.¹²

É esse o contexto do objeto de nossa pesquisa. Partindo disso, nosso trabalho se direcionou a responder: seria possível traçar alguma relação entre a literatura gótica do século XVIII e a condição de Ann Radcliffe enquanto escritora mulher, visto que essa autora seria a principal expoente de tal gênero?

METODOLOGIA:

Devido à natureza interpretativa da análise do conteúdo, a pesquisa caracteriza-se como (1) Pesquisa Qualitativa, centrada na análise dos textos literários e teóricos que integram nossa bibliografia. A leitura da maior parte desses textos se deu em sua língua original. Tomando como objeto de estudo a autora Ann Radcliffe e, mais especificamente, seu livro *Os mistérios de Udolpho*, enquadramo-nos na abordagem metodológica de um (2) Estudo de Caso, visto que nosso foco abarca as características particulares de tal autora nesse romance. Também foi necessária uma (3) Metodologia Bibliográfica, devido às análises comparativas entre pesquisadores e críticos que escreveram trabalhos acerca da obra estudada.

RESULTADOS E DISCUSSÃO:

Esta pesquisa foi realizada em colaboração com o grupo de pesquisa da Unicamp *Mulherando*, liderado pela orientadora deste projeto, profa. dra. Cristina Henrique da Costa. Foi mediante discussão

⁷ Spooner; McEvoy, 2007.

⁸ Spooner; McEvoy, 2007, p. 10, tradução nossa. Original: “until Radcliffe, imitations of Walpole’s ‘experiment’ were few and scattered.”

⁹ Spooner; McEvoy, 2007.

¹⁰ Austen, 2022.

¹¹ Groom, 2012.

¹² Woolf, 2020, n. p, tradução nossa. Original: “any woman born with a great gift in the sixteenth century would certainly have gone crazed, shot herself, or ended her days in some lonely cottage outside the village, half witch, half wizard, feared and mocked at.”

com o grupo que se desenvolveram dois conceitos fundamentais para a análise (de literatura de mulher) realizada neste trabalho: tradição e reescrita.

(a) Sobre “tradição” e, mais precisamente “tradição literária”, a discussão trazida na Parte 1 da tese de doutorado de Erica Munhoz (2023)¹³ traz ideias fundamentais para pensar a posição da mulher na literatura. Por exemplo, que a tradição literária é “dominada por autores masculinos e representações misóginas da mulher”.¹⁴ Diante disso, uma autora mulher, ao tentar escrever literatura, depara-se com um problema, exposto por Sandra Gilbert e Susan Gubar em *The madwoman in the attic* (1979): “Por um lado, então, os precursores masculinos da escritora mulher simbolizam a autoridade; por outro lado, apesar de sua autoridade, eles falham em definir as maneiras com as quais ela experimenta sua própria identidade como escritora.”¹⁵

(b) Sobre “reescrita”, este não é nenhum termo definido nem amplamente aceito pela crítica literária, nem pela crítica literária feminista. Logo, a busca por uma base teórica sobre a ideia de “reescrita” também foi desenvolvida neste trabalho.

Argumentamos que, apesar da falta de uma definição teórica generalizante, a reescrita (muitas vezes com outros nomes e formas) é um movimento comum na literatura e na crítica literária, incluindo as de mulheres. Gilbert e Gubar, por exemplo, falam sobre “revisão”¹⁶. Ou, dialogando com a teoria da recepção, Genevieve Liveley em “Surfing the third wave? Postfeminism and the hermeneutics of reception” (2006)¹⁷ se refere à mesma estratégia como “reapropriação”. Além disso, este estudo mostra a potência da reescrita como uma ferramenta ideológica, política e uma forma de exercer poder, seguindo a linha de André Lefevere em *Translation, Rewriting and Manipulation of Literary Fame* (1992).

Esses conceitos foram basais para este estudo visto que, olhando para a história do gótico, associamos o trabalho de Radcliffe com “imitações (plurais) do ‘experimento’ de Walpole”¹⁸. Diante disso, foi traçando um paralelo entre Radcliffe e Walpole que este trabalho buscou analisar a escrita de Radcliffe enquanto escrita de mulher. Assim, discorreremos sobre alguns elementos tradicionais do gótico do século XVIII (lembrando: o castelo, as assombrações e a heroína).

(1) Sobre o castelo, desde *Otranto* ele é símbolo de poder e nobreza. E a briga por sua posse é o principal ponto de conflito que move a história. Nesta pesquisa, expomos que *Udolpho* acrescenta novas perspectivas a respeito desse castelo e do poder que vem a ele agregado. Por exemplo, o fato de que as características sombrias e decadentes do castelo gótico ganham um novo ar de opressão vistas através dos olhos da heroína e protagonista, Emily:

¹³ Munhoz, 2023.

¹⁴ Munhoz, 2023, p. 39.

¹⁵ Gilbert; Gubar, 1984, p. 48, tradução nossa. Original: “On the one hand, therefore, the woman writer's male precursors symbolize authority; on the other hand, despite their authority, they fail to define the ways in which she experiences her own identity as a writer.”

¹⁶ Rich *apud* Gilbert; Gubar, 1984, p. 49.

¹⁷ Liveley, 2006.

¹⁸ Spooner; McEvoy, 2007, p. 10.

Parecia, depois de uma consideração mais calma, que Montoni a estava removendo para seu **castelo recluso** porque lá ele poderia, com maior probabilidade de sucesso, tentar **aterrorizá-la** para fazê-la **obedecer**; ou, caso os cenários **sombrios** e **isolados** falhassem nesse efeito, o **casamento** com o Conde poderia ser ali solenizado com o **sigilo** necessário para a **honra de Mononi**.¹⁹

Ainda, uma nova possibilidade a respeito do castelo é apresentada em *Os mistérios de Udolpho*, quando, ao final, Emily herda a propriedade de sua família e, com isso, ganha sua liberdade e se livra dos terrores que a oprimiam:

enquanto isso, uma parte não inconsiderável de sua **satisfação** era formada pelo conhecimento de que La Vallée, sua terra natal, que era querida por ela por ter sido a residência de seus pais, logo iria ser restaurada a sua **posse**.²⁰

(2) Sobre as assombrações, a principal diferença entre as obras de Walpole e Radcliffe é a existência do sobrenatural. Enquanto os fantasmas são reais em *O castelo de Otranto*, em *Os mistérios de Udolpho* eles são uma superstição e fonte de enganação. Nesse sentido, discorremos sobre como a protagonista Emily faz do uso da razão (uma ferramenta normalmente associada ao masculino) sua força contra os terrores que sofre ao longo da obra. Ela afirma: “o quão frequente nós admiramos juntos a grandeza de uma mente, que pode ao mesmo tempo sofrer e **raciocinar!**”²¹

CONCLUSÕES:

Foi por meio da ideia de “reescrita” e da comparação, discutidas em colaboração com o grupo *Mulherando*, que interpretamos a autoria feminina de Radcliffe. Levando em conta o nascimento do gótico literário, vimos a importância de Radcliffe para sua história e para a história da mulher dentro do cenário literário. Assim, consideramos como essa autora reapropriou e criou elementos tradicionais do gótico para tratar de ansiedades próprias da experiência feminina.

Tentamos, por essa via, desenvolver um estudo de caso sobre escrita feminina. E concluímos que esse movimento realizado por Radcliffe, o equilíbrio entre sua aproximação e afastamento de Walpole, ajudou a garantir sua posição na tradição literária e fundou o que hoje conhecemos como o romance gótico do século XVIII.

BIBLIOGRAFIA

AUSTEN, Jane. **Northanger Abbey**. Project Gutenberg, 2022. Disponível em: <<https://www.gutenberg.org/ebooks/121>>. Acesso em: 29 jul. 2024.

¹⁹ Radcliffe, 2022, n.p., tradução nossa, grifo nosso. Original: “It appeared, upon calmer consideration, that Montoni was removing her to his secluded castle, because he could there, with more probability of success, attempt to terrify her into obedience; or, that, should its gloomy and sequestered scenes fail of this effect, her forced marriage with the Count could there be solemnized with the secrecy, which was necessary to the honour of Montoni.”

²⁰ Radcliffe, 2022, n.p., tradução nossa, grifo nosso. Original: “while it formed no inconsiderable part of her satisfaction to know, that La Vallée, her native home, which was endeared to her by it's having been the residence of her parents, would soon be restored to her possession.”

²¹ Radcliffe, 2022, n.p., tradução nossa, grifo nosso. Original: “how often we have admired together the greatness of a mind, that can at once suffer and reason!”

BOTTING, Fred. Introduction: gothic excess and transgression. In: _____. **Gothic**. Londres: Routledge, 2013. pp. 1-13.

_____. Gothic writing in the 1790s. In: _____. **Gothic**. Londres: Routledge, 2013. pp. 40-58.

RADCLIFFE, Ann. **The mysteries of Udolpho**. Londres: Penguin Books, 2010.

_____. **The mysteries of Udolpho**. Project Gutenberg, 2022. Disponível em: <<https://www.gutenberg.org/cache/epub/3268/pg3268-images.html>>. Acesso em: 29 jul. 2024.

GILBERT, Sandra M.; Gubar, Susan. **The madwoman in the attic**. New Haven, CT: Yale University Press, 1984.

GROOM, Nick. **The gothic: a very short introduction**. Oxford University Press, 2012. E-book.

LEFEVERE, André. **Translation, Rewriting and Manipulation of Literary Fame**. Londres: Routledge, 1992.

LEWIS, Matthew. **The monk**. Oxford University Press, 2016.

LIVELEY, Genevieve. "Surfing the third wave? Postfeminism and the hermeneutics of reception". In: MARTINDALE, Charles; THOMAS, Richard F. **Classics and the uses of reception**. Blackwell publishing ltd., 2006. Disponível em: <<https://onlinelibrary.wiley.com/doi/book/10.1002/9780470774007>>. Acesso em: 03 jun. 2024.

MOERS, Ellen. Female gothic. In: _____. **Literary women: the great writers**. Nova Iorque: Doubleday & Company, 1976. pp. 90-110.

MUNHOZ, Erica Martinelli. **'Não há nada entre nós': uma (im)possível tradição poética de mulheres no imaginário de Ana Cristina Cesar, Adília Lopes e Patti Smith**. Campinas, Unicamp, 2023. Disponível em: <<https://www.repositorio.unicamp.br/acervo/detalhe/1372872?guid=1706208559238&returnUrl=%2fresultado%2flistar%3fguid%3d1706208559238%26quantidadePaginas%3d1%26codigoRegistro%3d1372872%231372872&i=1>>. Acesso em: 29 jul. 2024.

REEVE, Clara. **The old english baron**. Project Gutenberg, 2021. Disponível em: <<https://www.gutenberg.org/ebooks/5182>>. Acesso em: 29 jul. 2024.

SAKAMOTO; Cleusa Kazue; SILVEIRA, Isabel Orestes. **Como fazer projetos de iniciação científica**. São Paulo: FAPCOM; Paulus, 2019. E-book kindle.

SPOONER, Catherine; MCEVOY, Emma. (ed.) **The Routledge companion to gothic**. Londres: Routledge, 2007. E-book.

WALPOLE, Horace. **The castle of Otranto: a gothic story**. Project Gutenberg, 2021. Disponível em: <<https://www.gutenberg.org/ebooks/696>>. Acesso em: 29 jul. 2024.

WOLLSTONECRAFT, Mary. **A vindication of the rights of woman**. Project Gutenberg, 2021. Disponível em: <<https://www.gutenberg.org/ebooks/3420>>. Acesso em: 29 jul. 2024.

WOOLF, Virginia. **A room of one's own**. Project Gutenberg Australia, 2020. Disponível em: <<https://gutenberg.net.au/ebooks02/0200791h.html>>. Acesso em: 29 jul. 2024.